



## **FORMAÇÃO CONTINUADA: a importância da formação docente**

Maria Helena Biazi\*  
Cristinne Leus Tomé\*\*

### **RESUMO**

A formação continuada de professores é uma temática importante e necessária, haja vista os múltiplos desafios que se apresentam à escola e, simultaneamente, aos educadores. As instituições e os educadores têm uma imensa tarefa no que se refere aos imperativos desafios advindos da rápida evolução da ciência e das tecnologias. Desafios estes que exigem de nós, educadores, flexibilidade e abertura para novas relações que necessitam ser engendradas no contexto educacional. A pesquisa foi realizada no Colégio Alternativo, e verificamos junto aos professores do colégio quais são as expectativas dos professores com referência à Formação Continuada e se a mesma contribui com o desenvolvimento, colaborando com a teoria e prática em sala de aula. Desta forma, a pesquisa justifica-se, pois é necessário que a escola acompanhe como se dá o processo de formação continuada na escola e se posteriormente, se estes saberes são construídos com os alunos em sala de aula. Dentre os autores estudados, citaremos Francisco Imbernón, Antonio Nóvoa e Paulo Freire. Durante a realização da escrita, optamos por fazer uma abordagem teórica e prática entrelaçada à análise da pesquisa. Por fim, constatamos que é de suma importância que o profissional da educação tenha uma sólida formação epistemológica para refletir, analisar e entender sobre a concepção de aprendizagem e conhecimento que, determina o seu fazer pedagógico. É importante que entendamos que a forma como se concebe o aprender e o conhecer determina e orienta o seu trabalho em sala de aula e sua identidade.

**Palavras-chave:** Professores. Formação Continuada. Colégio Alternativo.

---

\* Acadêmica do 7º semestre do curso de Pedagogia, *campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao Grupo de Orientação da professora Dra. Cristinne Leus Tomé.

\*\* Professora formada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestrado e Doutorado em Educação pela PPGedu - Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

## 1 INTRODUÇÃO

A Formação Continuada do professor e a importância deste profissional se qualificar são os motivos que me levou a realizar esta pesquisa, por acreditar que a continuidade dos estudos é um fator de relevância para todo profissional, atento às discussões atuais, haja vista os múltiplos desafios que se apresentam à escola e, simultaneamente, aos professores ou aos educadores.

Desta forma, verificamos junto aos professores que participam do programa de formação oferecido pelo Colégio Alternativo e se este contribui com as expectativas dos professores e se auxiliam na sua prática em sala de aula. Em nossa pesquisa visamos contribuir para a reflexão sobre questões e desafios com que se defrontam estes profissionais, analisando a importância da formação continuada.

Buscando compreender a Formação Continuada e a importância da formação docente, esta pesquisa foi desenvolvida no Colégio Alternativo, no Ensino Fundamental I, do 1º ano ao 5º ano. Foram entrevistados professores que trabalham nestas turmas, uma Diretora Pedagógica e também um gestor educacional. Segundo Freire, em **Pedagogia da Autonomia**, ensinar exige pesquisa, e pesquisar também é fundamental para formação do professor.

Enquanto ensino continuo buscando, reprocuro. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (2008, p. 29).

Nesta pesquisa destacamos o tema Formação Continuada na formação docente, a importância de se estar sempre refletindo e discutindo a teoria e a prática, reforçando a importância de o professor buscar indagar constantemente. A metodologia abordada foi o Estudo de Caso do tipo Etnográfico.

Conhecendo a possibilidade de erros e equívocos do pesquisador, em seu caráter humano, destacamos o papel de professor-pesquisador, noção já constituída por Freire (2008), em que o embate entre prós e contras faz parte tanto do papel do professor quanto do pesquisador.

Por fim na conclusão, fizemos algumas considerações sobre a pesquisa e constatamos que é de suma importância que o profissional da educação tenha uma sólida formação epistemológica para refletir, analisar e entender sobre a concepção de aprendizagem e conhecimento que, determina o seu fazer pedagógico. É importante que entendamos que a forma como se concebe o aprender e o conhecer determina e orienta o seu trabalho em sala de

aula e sua identidade.

## 2 COLÉGIO ALTERNATIVO

### 2.1 A IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO

Em pesquisa realizada, no Colégio Alternativo, obtivemos algumas respostas aos nossos questionamentos em relação a identidade e a formação continuada dos professores desta instituição.

A professora Débora, que participou do grupo que implantou o colégio na cidade, ao ser questionada sobre educação e como a escola começou a ser estruturada, deu a seguinte resposta:

**(01) Débora:** Falar de Educação e até mesmo falar sobre escola fica muito fácil quando pensamos no Colégio Alternativo, principalmente quando abordamos a questão ‘gente’, aluno, e no respeito a uma proposta pedagógica que contemple exatamente este item. O Colégio Alternativo nasceu de um desejo de trazer para Sinop uma educação diferente e de qualidade que tivesse como princípio um olhar mais apurado ao aluno. Desta forma, em 1999 o professor Nelgilney Wendell Denardi começa e desenvolver seu projeto de educação estruturando um curso pré-vestibular que inicialmente passou a funcionar nas dependências de uma escola particular da cidade. O professor Denardi vislumbrou uma escola de educação básica no ano de 2002, surgindo assim o Colégio Alternativo com somente salas para o Ensino Médio. Com uma proposta bastante inovadora logo se fortaleceu e no ano de 2005 já estava com todos os segmentos funcionando.

Perguntamos para professora Débora, como então, seria o diferencial de uma escola de qualidade. E a professora respondeu que:

**(02) Débora:** A diferença está no modo como esta pensa a educação, quando acredita que é capaz de formar pessoas nos padrões requeridos por uma sociedade mais evoluída e humanitária, quando consegue aproximar os alunos entre si, tratar as disciplinas como meio de conhecer melhor o mundo e as pessoas que nos rodeiam e ter como parcerias as famílias. Esta é a missão do Colégio Alternativo, ser uma escola com espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, nos quais as crianças aprendem a ser pessoas;

e neste sentido, fica fácil entender o que Paulo Freire (2008 p.37) afirma “que numa escola assim é fácil de estudar, trabalhar crescer, fazer amigos, estudar-se e ser feliz.”

Portanto, no olhar da diretora pedagógica, a instituição tem uma proposta pedagógica séria e consistente. Assim, o fazer pedagógico acontece, e a dicotomia entre teoria e prática se dilui e a desejada educação de qualidade passa a existir.

A seguir, veremos como esta proposta de formação continuada acontece na prática da instituição.

## 2.2 A PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO COLÉGIO ALTERNATIVO

Em nossa pesquisa constatamos que a proposta de Formação Continuada promovida aos professores integra a teoria e prática e ao mesmo tempo, impulsiona o desenvolvimento de novas práticas em sala de aula.

O Programa de formação continuada tem como intuito estimular os professores a reflexão e a construção do conhecimento num processo contínuo de formação docente. Em parceria com a Rede Pitágoras, é desenvolvido um programa de formação tele-presencial, pois sabendo que hoje a formação continuada é uma exigência do mundo, e o conhecimento adquirido na formação inicial deve ser reelaborado para atender as modificações e as complexidades do contexto atual.

A proposta tem o intuito de impulsionar o desenvolvimento de novas práticas em sala de aula, mas para isso faz-se necessário a participação dos professores, ao planejar a formação, e depois de executar a ação é importante a avaliação dos resultados por parte dos professores e equipe pedagógica.

Desta forma, a formação docente possibilita aos professores ver-se de outra maneira, como sujeitos participantes no seu processo de formação, como executores destas transformações em sala de aula.

Na argumentação sobre formação continuada, em uma palestra presencial com um palestrante de Sinop, a professora Márcia Antonia Vieira Barbosa, que é formada em Pedagogia pela Uniflor, nos destaca que:

**(03) Márcia:** Fico feliz quando o palestrante entra na sala e diz que vamos trocar ou construir conhecimento, desta forma demonstra que valoriza o que sabemos.

Conforme a fala da professora acima, percebemos refletida a preocupação de inserção dos sujeitos participantes nas ações desenvolvidas pelos cursos dados. O que vai ao encontro às ideias compartilhadas por Imbernón (2010, p. 29), que critica os cursos em que o palestrante é o detentor do saber, passando um desconforto aos professores que são pensados como “ignorantes que assistem às sessões que pretendem ‘culturalizá-los’ profissionalmente.”

Refletimos que o conhecimento que permite o desenvolvimento profissional docente se dá na troca, nas relações com os demais professores da instituição de ensino. Segundo Nóvoa (1995, p. 26), “[...] a troca de experiências e a partilha de saber consolidam espaços de formação mutua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

Percebemos que para Nóvoa os trabalhos em conjunto com os demais professores se revelam importantes, pois quando o grupo, que neste caso é sujeito da investigação, participa das tomadas de decisão, no que se refere à formação docente, este processo tende a favorecer a construção de uma aprendizagem satisfatória.

E é neste contexto que os teóricos refletem que os cursos ou programas de formação são válidos quando percebemos a nossa prática, quando verificamos e refletimos sobre nossas limitações e assim, buscamos alternativas para nos adequar a novas exigências.

### **3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR**

Precisamos ter presente que a formação inicial constitui o primeiro estágio da formação continuada, a qual deve acompanhar o profissional durante toda sua carreira e auxiliá-lo a construir sua identidade profissional.

Nesta perspectiva os professores precisam estar atentos a todas essas exigências que os rodeia, por parte das instituições de ensino, pelos colegas, pais, alunos e pelos próprios professores que são sujeitos desse processo. Para Nóvoa (1995a, p. 20) “Os professores são encarados, sucessivamente, como objetos da investigação, como sujeitos da formação e como atores da investigação-formação”.

Durante a realização das entrevistas, fomos surpreendidos quando os professores levantaram a possibilidade de terem em mãos as perguntas norteadoras da entrevista com antecedência. Esta indagação foi feita de maneira lúdica, mas notamos a preocupação dos professores em pensar no que responder e até mesmo estudar a resposta. Diante desta experiência compreendemos a citação acima, conforme destaca o autor os professores são constantemente submetidos a algum tipo de investigação e muitas vezes ficam receosos na

maneira de responder para não serem mal interpretados.

A Formação Continuada deve, então, estimular os professores a se apropriarem dos saberes de que são portadores, no quadro de uma autonomia contextualizada e interativa, que lhes permita reconstruir os sentidos de sua ação profissional, rejeitando todos os dispositivos de supervisão e avaliação que reduzam o controle sobre as suas práticas e sobre a sua profissão.

As reflexões sobre a Formação Continuada do professor contribuem para a compreensão de que a formação dos professores não termina com a sua colação de grau, mas prossegue durante toda sua atividade profissional. E também todo o sistema precisa se envolver nesse processo. Segundo Lawn (apud. NÓVOA, 1995b, p.26):

Eu quero que os professores não se limitem a imitar outros professores, mas que se comprometam (e reflitam) na educação das crianças numa nova sociedade; professores que fazem parte de um sistema que valoriza e lhes fornece os recursos e os apoios necessários a sua formação e desenvolvimento; professores que não são técnicos, Mas também criadores.

As mudanças na maneira de se pensar a formação de professores não garantem, porém, mudanças, alterações imediatas nos cursos de formação docente, especificamente nas licenciaturas. A efetivação de mudanças nesse âmbito parece ser mais lenta e seguir um caminho mais complexo.

Segundo Imbernón (2010, p. 31),

é necessário começar a refletir sobre o que nos mostra a evidencia da teoria e da prática formadora dos últimos anos e não nos deixarmos levar pela tradição formadora, para assim tentar mudar e construir uma nova forma de ver o ensino e a formação docente, a fim de transformar a educação e contribuir para uma sociedade mais justa.

Desta maneira, sendo um professor reflexivo, ele percebe suas práticas passadas, aprimora e desenvolve maneira futuras para uma melhor forma do ensino/aprendizado, analisando que ensinar não é tarefa fácil, pois não consiste apenas na transmissão de conhecimentos: é uma interação, que exige boa recepção e atenção dos alunos.

#### **4 CONCEPÇÃO OU A PERCEPÇÃO DO GRUPO PESQUISADO ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Entender a formação continuada como um processo permanente na construção da qualificação docente, são discutidas por Imbernón (2010) e Nóvoa (1995). Precisamos neste

sentido que os professores façam parte deste processo tanto quanto sujeitos investigativos como agentes na participação deste processo da construção do conhecimento.

Para entender a concepção de uma liderança da escola, indagamos ao gestor Denardi como ele concebe a formação continuada docente? Ao qual respondeu:

**(04) Denardi:** O docente deve estar munido de teorias que possam abrir-lhe caminhos para a escolha de uma prática docente comprometida com a construção do saber criativo. A ação docente, frente aos novos paradigmas educacionais, deve buscar superar a visão reprodutiva de conhecimentos e se adequar às novas condições inovadoras da sociedade do conhecimento. E cabe a escola proporcionar a estes profissionais momentos em que possam rever a sua prática e refletir sobre sua identidade na atual sociedade. Desta forma torna-se imprescindível a formação continuada do profissional da educação, pois a escola não conseguirá acompanhar os novos tempos sem o professor estar alinhado a estas novas propostas e porque não dizer a esta nova realidade.

Após concluir a entrevista com o gestor, convidamos mais uma vez a diretora pedagógica Débora para neste momento também evidenciar nesta pesquisa qual a sua concepção ou percepção acerca da formação continuada dos professores da instituição pesquisada, neste sentido ela relata que:

**(05) Débora:** Refletir a necessidade de o docente superar o senso comum ao trabalhar com o conhecimento, buscando a consciência crítica do fazer pedagógico sem o qual é impossível realizar uma verdadeira práxis, isto é, uma ação intencional fundada na relação dialética entre teoria e prática que certamente contribuirá para a formação de um cidadão pleno. Penso que ser educador não faz parte do nosso destino, isto é, não constitui algo que estava predeterminado, mas constitui parte da nossa história e de cuja responsabilidade não podemos nos eximir. Compor a nossa história, fazendo-se docente, significa comprometer-se com processos sociais, políticos e educativos que contribuem concomitantemente para a nossa formação, como também da realidade na qual estamos inseridos.

Refletindo sobre a última resposta da professora Débora, podemos destacar Freire (2008, p. 87), que em seus escritos, faz-nos acreditar cada vez mais que:

[...] não nasci, porém marcado para ser um professor assim. Vim me tornando desta forma no corpo das tramas, na reflexão sobre a ação, na observação atenta a outras formas práticas ou à prática de outros sujeitos, na leitura persistente, crítica, de textos teóricos.

E na perspectiva dos professores a formação continuada dos docentes deveria transformar a escola em espaço de troca e de reconstrução de novos conhecimentos. Segundo a professora Karina destaca que:

**(06) Karina:** O programa de formação continuada deveria partir do pressuposto da educabilidade do ser humano, numa formação que se dá continuamente, em que todos possam participar deste processo. Desta forma a formação continuada seria em si, um espaço de interação entre as dimensões pessoais e profissionais em que aos professores é permitido apropriarem-se dos próprios processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro de suas histórias de vida.

Percebemos que a ideia central deve ser potencializar uma formação que seja capaz de estabelecer espaços de reflexão e participação, para que os professores aprendam com as situações problemas do seu cotidiano, a fim de perceber e criar alternativas para auxiliar no processo de formação do aluno.

Prever avaliações e auto-avaliações do desempenho dos envolvidos, mesmo que de forma informal, implica uma relação em que formadores e formandos são colaboradores, predispostos aos saberes produzidos em ação. O contexto é de cooperação em que todos são co-responsáveis pela resolução dos problemas.

Desta forma faz-se necessário o comprometimento dos professores, dando sugestões sobre o programa oferecido, trazendo os problemas e as possíveis soluções para o crescimento do coletivo e principalmente participando deste programa de formação docente.

Evidenciamos que a formação continuada dos professores, só tem sentido na instituição se a presença dos professores for participativa, do contrário não ter porque acontecer.

## **5 CONCLUSÃO**

A formação continuada não pode ser concebida apenas como um meio de acumulação de cursos, palestras, seminários, de conhecimentos ou técnicas, mas um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de construção permanente de uma identidade pessoal e profissional em interação mútua.

Um programa de formação continuada se desenvolve em um campo complexo e a escolha do melhor modelo ficará condicionada à conjunção de forças desse campo. Isso

significa que um bom modelo para um grupo pode não o ser para outro, dependendo das expectativas e desejos dos participantes.

O programa de formação continuada desenvolvido no Colégio Alternativo tem como intuito melhorar a qualificação profissional. Certos de que a formação continuada de professores é hoje uma temática importante e necessária.

A partir de Imbernón (2010), colocamos a formação continuada como condição para que os professores se assumam como sujeitos da formação, compartilhando seus significados, com a consciência de que todos somos sujeitos quando nos diferenciamos trabalhamos juntos, e desenvolvendo uma identidade profissional, sem ser um mero instrumento nas mãos de outros.

Neste sentido, observemos que é imprescindível analisar as diferentes concepções no processo de formação de professores, questionando as suas possíveis contribuições na formação de um profissional que seja sujeito-ator da sua realidade profissional e social e dessa forma, contribua efetivamente para o processo de construção de conhecimento de seus alunos.

Percebemos que na prática da formação do professor, o ideal seria se os professores refletissem e compartilhassem com o grupo as condutas educativas, as realizadas e as desejadas para motivar o desenvolvimento de outras novas condutas

Compartilhar e estimular a experimentação de novas práticas educacionais e submetê-las ao debate com o grupo, sempre no intuito de favorecer a experiência de novas práticas. Potencializar a reflexão do indivíduo sobre si mesmo, valorizando o esforço do grupo. As instituições deveriam criar um ambiente para a formação do professor adequado para o debate, a troca e para a reflexão

Nesse sentido, é de suma importância que o profissional da educação tenha sólida formação epistemológica para refletir, analisar e entender sobre a concepção de aprendizagem e conhecimento, que determina o seu fazer pedagógico. É importante que entendamos que a forma como se concebe o aprender e o conhecer determina e orienta o seu trabalho em sala de aula e sua identidade.

**CONTINUED UPBRINGING:  
the importance of teacher's upbringing**

**ABSTRACT<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Tradução realizada pela própria autora.

The continued upbringing of teachers is an important and necessary thematic, considering the numerous challenges that show to school and simultaneously to the educators. The institutions and the educators have a huge task relating to imperatival challenges original from quick science evolution and technologies. Challenges that require us, educators, flexibility and opening to new relationships that needs to be created at the educational context. The research was done at Alternativo School, and it verified among the teachers from this school what are the teachers' expectations refer to Continued Upbringing and if this one contributes with the development, helping out with the theoretical and practice into the classroom. Thereby, the research justifies itself, because it is necessary that the school goes with how the process of Continued Upbringing happens at school and how afterwards these knowledge are built with the students in class. Among the authors studied, will be mentioned Francisco Imbernón, Antonio Nóvoa e Paulo Freire. During the writing, we opted for making a theoretical and practice approach intertwined to research analysis. To end, we noticed that it is so important the professional of education has a solid epistemological upbringing to reflect analysis and understand about the conception of learning and knowledge that, determines his pedagogical attitude. It is important we understand that the way how learning and knowledge are conceived determines and directs his job into the classroom and his identity.

**Keywords:** Teachers. Continued Upbringing. Alternativo School.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Vidas de Professores.** 2.ed. Lisboa: Porto Editora, 1995a. (p.11-30).

\_\_\_\_\_. O passado e o presente dos professores. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Profissão professor.** 2.ed. Lisboa: Porto Editora, 1995b. (p.13-34).